

Satanás deixa o Alvorada

27/10/87

Frei Inocêncio livra palácio das forças do mal

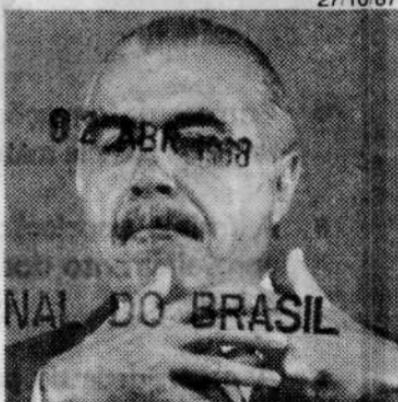
Cássia Maria

BRASÍLIA — Quase no final de novembro, quando a Comissão de Sistematização havia decidido que o presidente Sarney só deveria permanecer no Palácio do Planalto por quatro anos, um clima de depressão — observado pelos amigos mais íntimos — abateu-se sobre a família Sarney. Dona Marly, principalmente, não conseguiu esconder a decepção com o quadro político da época. Sua tristeza chegou a chamar a atenção da mulher do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), Cléia Carvalho, que, apesar de não ter acesso à intimidade da família presidencial, aconselhou-a a espantar os males do Palácio da Alvorada com o exorcismo praticado por um padre integrante do Movimento de Renovação Carismática Católica.

O nome do padre Júlio, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Lago Sul de Brasília, foi lembrado. Contudo, mesmo de posse do telefone do padre Júlio, dona Marly não chegou a procurá-lo. No dia 26 de novembro, o Palácio da Alvorada tomou conhecimento da realização de um congresso promovido pelo Movimento Sacerdotal Mariano, no Distrito Federal, do qual participava uma das estrelas do Movimento de Renovação Carismática. Por seu conhecido poder de curar, expulsar demônios e falar línguas estranhas durante as sessões de exorcismo, o frade franciscano Inocêncio Pereira de Souza, da Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, no Rio, com autorização do presidente Sarney, que interrompeu suas atividades no Palácio do Planalto, foi levado até o Palácio da Alvorada naquele mesmo dia.

Forças do mal — “Deus Todo-Poderoso, afasta as forças do mal desta casa e desta família”. Com as mãos estendidas sobre as cabeças do presidente Sarney, dona Marly, dois dos três filhos do casal (Fernando e Zequinha), noras e netos, e de dona Kiola, o frade repetia a oração. Apenas Roseana Sarney não acompanhou a solenidade religiosa, por estar fora de Brasília.

Durante duas horas, todo o Alvorada foi abençoado, mas, ao contrário do que se imaginava, o palácio não recebeu nenhuma gota de água benta. Frei Inocêncio clamava pelo Espírito



Sarney estava deprimido

Santo: “Em nome de Jesus, eu ordeno que você deixe esta casa, Satanás”. Um empregado observou que o presidente Sarney, em determinado momento do ritual, transpirava muito, o que fez com que dona Marly providenciasse um lenço para enxugar o suor que escorria da testa do marido.

Um dos filhos do presidente quis saber se a política reservava bons fluidos para o pai. O religioso respondeu: “Não entendo de política e estou aqui como sacerdote”, esclareceu frei Inocêncio. E, como sacerdote, frei Inocêncio recebeu convite do próprio presidente para voltar outras vezes ao Alvorada.

A decisão de dona Marly Sarney de convencer o presidente a receber um padre exorcista em casa, segundo Cléia Carvalho, mulher do deputado maranhense Cid Carvalho, “só prova que ela é muito católica”: “Não sei por que tanta polêmica em torno do assunto. Se o padre tivesse realizado uma sessão de magia negra no palácio, tudo bem, mas nada disso foi feito. Não houve exorcismo”, garantiu Cléia.

Outro carismático de Brasília, padre Júlio, também concorda que nenhuma sessão de exorcismo foi praticada no Alvorada. Padre Júlio desmentiu a informação de que ele próprio teria indicado à família Sarney o nome de frei Inocêncio. Segundo o pároco de Brasília, no dia em que frei Inocêncio foi ao Palácio do Alvorada, ele e mais algumas mulheres de deputados, que também estavam acompanhadas de outro padre carismático — padre Adauto, do Maranhão — estiveram antes em sua paróquia: “Não sei de onde tiraram esta história”, concluiu.

Frei Inocêncio deixou a residência presidencial recomendando a Sarney e sua família que passem a adotar o costume de rezar todo o terço e de benzer regularmente o Palácio do Alvorada.